



Roda de Conversas

# LETRAMENTOS E ENSINO DO PORTUGUÊS PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Isabela Velocini Simão Novais<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/FALE, ivelocini@gmail.com

**Resumo:** A pesquisa buscou entender o conceito de letramentos e seus desdobramentos dentro da sala de aula na disciplina “português”, sobretudo na educação dos jovens e adultos (EJA), lugar de resistência e coragem por parte dos alunos, e de acolhimento e atenção vindo dos professores. Assim, o artigo compreendeu que a noção de letramentos é fundamental para o bom desenvolvimento da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Letramento, EJA, português, ensino

## 1. Introdução

O presente trabalho pretende discutir como o entendimento do que é letramento pode interferir no modo como é ensinado o português, com foco na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A justificativa para desenvolver o tema em questão é a relevância da educação para sociedade, assim, acredita-se que quanto mais for discutido sobre, mais contribuições positivas atingirão estudantes e docentes.

Além do mais, é relevante atrair e conquistar a permanência dos alunos jovens e adultos na escolarização, visto que de acordo com o Censo Escolar do Brasil de 2020, houve queda de 7,7% nas matrículas dos estudantes da EJA, ou seja, com menos alunos matriculados aumenta-se os níveis de sujeitos sem escolaridade, ocasionando desigualdades e exclusões.

Sabe-se que é de grande desafio a licenciatura do português, afinal, ensinar a própria língua materna dos alunos às vezes pode vir a ser delicado. É preciso que o docente tenha consciência da multiplicidade de linguagens que podem vir a existir dentro de uma sala de aula, para que não haja exclusão. Desse modo, a pesquisa deseja responder a uma questão: quais as possibilidades e como mesclar o ensino de português dentro da sala de aula com o entendimento de letramento, ainda mais



Roda de Conversas

considerando a diversidade de alunos presentes na EJA?

Tem-se como hipótese que é necessário dar voz às vivências desses alunos e experienciar suas práticas letradas, e só depois disso, ensinar português. Tendo como entendimento, ainda sim, que os alunos já sabem o português como língua, pois já estão em contato com ela muito antes de estarem nas aulas.

## 2. Fatos, problemas e fundamentação científica

Inicialmente, é preciso entender o conceito de letramentos. Para Magda Soares(1996), é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1996, p.18). Dito isso, entende-se que é necessário que os professores - mais ainda o professor de português - estejam atentos a essa questão: averiguar se os alunos estão, de fato, letrados. Porém, tendo em vista conteúdos programáticos por exemplo, pode ser um problema ou um desafio ter de ensinar o desenvolvimento da língua e incluir as práticas de letramento.

A educação para jovens e adultos surge como prática inclusiva da educação, ou seja, é uma oportunidade de que aqueles que não terminaram seus estudos em tempo regular possam desenvolver escolaridade. Porém, observam-se algumas problemáticas: os estudantes da EJA passaram por um processo de exclusão ao longo da vida que podem incluir a autoestima baixa, assim como aponta o caderno do MEC (Ministério da Educação) de 2006 intitulado “Alunas e alunos da EJA”.

Além disso, o Brasil tem como problema a desigualdade social atrelada à língua, assim como afirma Bagno, em seu livro *Preconceito Linguístico*:

A educação de qualidade ainda é privilégio de muito pouca gente em nosso país, uma quantidade gigantesca de brasileiros permanece à margem do domínio das formas prestigiadas de uso da língua(...) eles têm uma língua, também falam o português brasileiro, só que falam variedades linguísticas estigmatizadas, que não são reconhecidas válidas. (BAGNO, 2009, p.29)

Por isso, independente que o aluno tenha ou não domínio formal da língua escrita ou



Roda de Conversas falada, é importante validar o que ele sabe. Desse modo, é importante que o professor possa ter consciência das variedades linguísticas existentes, para que isso não seja uma forma de preconceito e acabe enfatizando as problemáticas aqui em questão.

ROJO e MOURA (2019) nos apontam que as práticas de letramentos são:

trabalhar com os letramentos na escola, letrar, consiste em criar eventos (atividades de leitura e escrita – leitura e produção de textos, de mapas, por exemplo – que envolvam o trato prévio com textos escritos, como é o caso de telejornais, seminários e apresentações teatrais) que integrem os alunos em práticas de leitura e escrita socialmente relevantes que eles ainda não dominem. (ROJO, MOURA, 2019, p.18)

Com isso, é fundamental dar atenção à essas práticas. Kleiman (1995) afirma que o letramento "extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos do mundo da escrita" (KLEIMAN, 1995, p. 20), desse modo, ela nos diz sobre as agências de letramento, alegando que a escola está atenta apenas com a prática de letramento "alfabetização", mas que existem outras, como a rua e o trabalho.

### 3. Metodologia

Através da revisão bibliográfica foi realizado revisão de literatura das autoras que estudam os Letramentos, como Magda Soares.

Além disso, a experiência adquirida no projeto de extensão (PROEMJA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – como professora em formação dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio da EJA – possibilitou relacionar a revisão bibliográfica estudada com a prática e vivência com os alunos. No ano de 2021, a atuação com os alunos está sendo realizada remotamente, devido a pandemia do Coronavírus. Essas relações e conclusões estarão nos próximos tópicos do trabalho. Ademais, o filme “Central do Brasil”, de Walter Salles, serviu para ilustrar a lógica existente entre letramento e educação que será explicada na pesquisa.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

A partir da revisão bibliográfica é possível perceber que é de grande relevância ter



Roda de Conversas conhecimento do termo “letramentos” e sua prática precisa estar dentro de sala. Soares (1996) propõe que um adulto pode ser analfabeto, mas letrado. Ao dar exemplos de analfabetos que vivem em meios onde a leitura e escrita são presentes, ou ao nos convocar a pensar nas pessoas que ditam cartas para que um alfabetizado as escreva. Por exemplo, no filme “Central do Brasil”, de 1998, as pessoas não são alfabetizadas, mas podem ser consideradas como letradas, já que ditam cartas para a personagem Dora, interpretada por Fernanda Montenegro, escrever. Soares(1996) enfatiza, inclusive, que “em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprias da língua escrita” (SOARES, 1996, p.24). Ao perguntar para os estudantes se eles conheciam o filme notou-se que muitos deles - das turmas 7 e 8 do 2º ano do Ensino Médio do PROEMJA - já conheciam o filme “Central do Brasil”. Em aula via “Google Meet”, por videoconferência, foi estudado com eles as possibilidades ditas por Soares (1996), como a de ser analfabeto e letrado. Nesse momento, os alunos citam pessoas que conhecem que encaixam nesse perfil, como seus familiares. Além do mais, reforçam que julgam de extrema importância que os sujeitos nas escolas possam desenvolver suas habilidades de interpretação e conhecimento de mundo.

É possível interpretar que é fundamental garantir que os alunos estejam, além de alfabetizados, letrados. Para que haja uma relação profunda entre o que o aluno aprende e como ele se relaciona com a sociedade. A EJA, por exemplo, tem alunos de 18 a 80 anos (ou mais), portanto, esses alunos serão, muito provavelmente já letrados, porque estão em contato com mundo, através do dia a dia, do trabalho e da família.

Entende-se que é importante realizar o estudo da língua portuguesa estimulando os alunos a desenvolverem pensamento crítico. O uso da gramática textual pode ajudar os alunos a relacionarem os textos com as mais variedades linguísticas (seja ela formal ou informal) possíveis. Em uma aula sobre sujeito, por exemplo, faz-se imprescindível entender o uso gramatical para além da regra normativa. O aluno pode entrar em contato com gêneros discursivos, como a carta, e aprender sintaxe e morfologia a partir dos textos. Assim, a aprendizagem fará mais sentido, pois o



Roda de Conversas aluno, ao entrar em contato com outros textos irá associá-los, ampliando seu conhecimento de língua.

No estudo do gênero notícia, através das manchetes de jornais online como G1 e Estado de São Paulo, foi possível demonstrar para os estudantes que as matérias tendem a criminalizar jovens negros da favela enquanto suavizam a atitude de homens brancos da zona sul quanto ao assunto “tráfico de drogas”. Assim, e voltando ao assunto “sujeito”, pode ser possível relacionar o estudo do gênero notícia, o pensamento crítico e o estudo de “sujeito”. Isso seria possível levando as manchetes para sala de aula e demonstrando para os alunos que se sujeito é aquele que pratica a ação, a mídia tem condenado mais algumas ações do que outras, justamente porque alguns “sujeitos” têm sido alvo em nossa sociedade.

## 5. Conclusão

Através do trabalho foi possível concluir que é fundamental que professoras e professores da EJA tenham consciência sobre a importância do ensino de português. Além disso, o professor de português precisa entrar em sala de aula com o entendimento de que aqueles alunos já têm uma vivência rica da língua, sobretudo porque eles já se relacionam com o mundo e têm vastas experiências, como o ambiente de trabalho, por exemplo.

Dessa maneira, o ensino de gramática para os alunos precisa estar atrelado ao letramento, colocando-os em questão com a linguagem, com os gêneros textuais diversos como a notícia. É fundamental deixar com que eles ocupem o lugar de falantes e estudantes do português.

Com isso, a pesquisa responde que a maneira mais eficaz e satisfatória de ensinar português dentro da sala de aula é tendo em mente que os alunos precisam de mais do que apenas a teoria desassociada da prática. É necessário levar aos estudantes da EJA as noções e práticas de letramentos, para que elas não fiquem apenas com os especialistas do assunto, assim, os próprios alunos irão se autoavaliar quanto a sua interpretação e relação socioantropológica com o mundo.



## Referências

ALVES, CARNEIRO, VILHENA. **A educação de jovens e adultos (eja) segundo a pedagogia de Paulo Freire**. 28f. Trabalho de conclusão de curso. UNIFAP. Disponível em <[http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/197/1/TCC\\_EducacaoJovensAdultos.pdf](http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/197/1/TCC_EducacaoJovensAdultos.pdf)> Acesso em 01. jul. 2021

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2009

**CENTRAL DO BRASIL**. Direção: Walter Salles. Ano: 1998

KLEIMAN, Ângela. (1995) Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola. In: **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras.22/jun.

MEC. **Alunas e alunos EJA**. 2006. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf)> Acesso em 01. jul. 2021.

MEC. **Matrículas na educação de jovens e adultos caem; 3,3 milhões de estudantes na EJA em 2019**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf)> Acesso em: 01. Jul. 2021

ROJO, Roxane. (2019) Letramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola.

SOARES, Magda. (2006) Letramento em verbete - O que é letramento. In: **Letramento - Letramento - Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica.